ISSN 1413-1595
9 771413 159005 03

o cooperador paulino

Ano 78 – nº 110 – setembro-dezembro 2015

IRMÃS PIAS DISCÍPULAS DO DIVINO MESTRE

DESDE 1956 A SERVIÇO DA IGREJA NO BRASIL

"Olhai Jesus Bom Pastor e vivei segundo Ele!"

Alberione

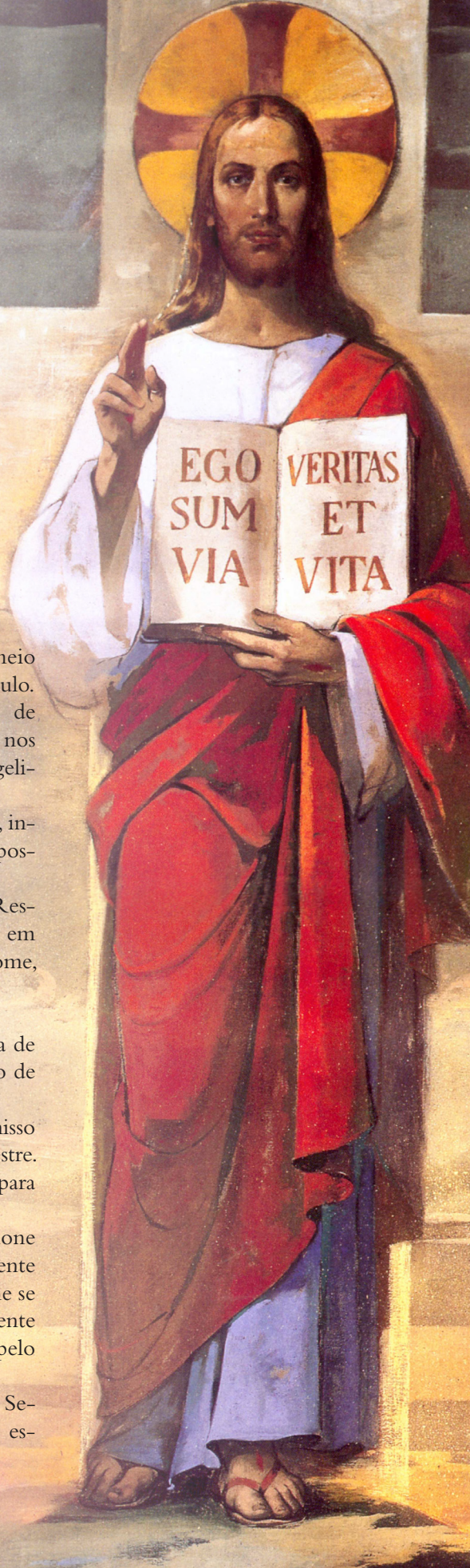
Nós, Irmãs Pastorinhas, vivenciamos o nosso ministério pastoral
cuidando do povo de Deus a nós confiado com a mesma compaixão de Jesus.
Venha você também fazer parte desta missão!
Aceite o desafio de consagrar a sua vida neste serviço ao Reino de Deus!
Seja uma Irmã Pastorinha!

IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR - PASTORINHAS

PROVÍNCIA PADRE ALBERIONE
Rua Pepiguari, 302 – Alto da Lapa
São Paulo/SP – CEP 05059-010
Fone (11) 3834-5906
site: www.irmaspastorinhas.com.br
e-mail: vocacional@irmaspastorinhas.com.br

PROVÍNCIA JESUS BOM PASTOR
Rua Pe. Aquilino Franceschet, 1765
B. Santa Lúcia – C. Postal 138
Caxias do Sul/RS – CEP 95001-970
Fone (54) 3211-9380
e-mail: ijbpcentrovocacional@ibest.com.br

Pacto com
Jesus Mestre



Fonte: Livro de Orações da Família Paulina, p. 216, 1983.
Ir. Maria de Fátima Uchoa de Alencar, ap

Jesus Mestre, aceitai o pacto que vos apresentamos por meio de Maria, Rainha dos Apóstolos, e de nosso pai, São Paulo.

Nós devemos corresponder aos grandes desígnios de vossa vontade, alcançar a santidade e a glória celeste a que nos chamastes, e cumprir santamente o vosso mandato de evangelizar com os meios de comunicação social.

Reconhecemo-nos, porém, demasiado frágeis, ignorantes, incapazes e insuficientes em tudo: no espírito, na ciência, no apostolado e na pobreza.

Vós, ao contrário, sois o Caminho, a Verdade e a Vida, a Ressurreição, o nosso único e sumo Bem. Confiamos somente em vós, que dissestes: "Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos dará".

A oração a Jesus Mestre se tornou um pacto, uma aliança de Padre Alberione com Jesus, fazendo assim um compromisso de entrega não somente de si, mas de toda a Família Paulina.

O pacto é a oração de um profundo e sincero compromisso de fidelidade que Padre Alberione assumiu com Jesus Mestre. Aqui ele pede ao Mestre que olhe para a família nascente, para que ela seja, na Igreja e na sociedade, um sinal de luz.

Em meio aos momentos difíceis de sua época, Padre Alberione não hesitou em pedir ao Mestre que fosse ele a tomar a frente dessa missão nascente, e é na presença de Jesus que Alberione se coloca reconhecendo-se frágil, ignorante, incapaz e insuficiente em tudo, mas com a certeza que nunca seria abandonado pelo Mestre.

Por isso confiamos e pedimos a graça da Misericórdia do Senhor. Que o Senhor nos conceda viver sempre mais esse espírito de compromisso (pacto) com ele e com seu projeto.

Sumário

6 **Especial**
Desde 1946 a serviço da Igreja no Brasil

12 **Recado de Paulo**
Amor cristão

Formação **17**
Formados na alegria

14 Espiritualidade
15 Palavra e comunicação
21 Institutos
22 Família Paulina
25 Testemunho
28 Destaques

o cooperador paulino

O Cooperador Paulino
Publicação quadrimestral da Família Paulina

Ano 78 – Nº 110
Setembro – Dezembro de 2015
ISSN 1413-1595

O Cooperador Paulino é uma revista fundada pelo bem-aventurado Tiago Alberione em 1918. Sua missão é servir o Evangelho, a cultura humana e a catequese do povo de Deus na cultura da comunicação, bem como informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina, que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo Paulo.

Editora: Pia Sociedade de São Paulo (Paulus)
Presidente: Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp
Jornalista responsável: Pe. José Dias Goulart, ssp / MTB 20.698/SP
Editor: Pe. José Carlos de Freitas Júnior, ssp
Revisores: Pe. Zolferino Tonon, ssp
Manoel Gomes da Silva Filho, postulante paulino
Projeto gráfico: Pia Sociedade Filhas de São Paulo/Paulinas
Diagramação: Família Cristã/Paulinas
Capa e fotos: Ir. Kelly Oliveira, Pddm

Equipe de redação:
Ir. Cintia Giacinti Barbon, ap
Ir. Inês Creusa do Prado, sjbp
Ir. Luzia M. de Oliveira Sena, fsp
Ir. Terezinha Lubiana, pddm

Colaboraram:
Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima, ssp
Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp
Pe. Juan A. Carrera, ssp
Ir. Alexandre Carvalho, ssp.
Ir. Gabriela Sperandio, pddm
Ir. Helena Corazza, fsp
Ir. Maristela Bravin, pddm
Ir. Maria de Lourdes Lara, ijbp
Ir. Maria de Fátima Uchoa de Alencar, ap
Maria da Conceição Leão Gadelha

Impressão:
Paulus Gráfica
Via Raposo Tavares, Km 18,5
São Paulo-SP

Tiragem:
9.000 exemplares

Redação:
O Cooperador Paulino
Caixa Postal 700
01031-970 São Paulo – SP

Página na internet:
www.paulinos.org.br

Endereço eletrônico:
cooperadorpaulino@paulus.com.br

ocooperador

Caro(a) Cooperador(a), Graça e Paz!

Chegar e partir são duas faces de uma mesma caminhada. A largada é, geralmente, feita de incertezas e tentativas que vão se aperfeiçoando com o tempo. E a chegada não é a conclusão de que se tenha alcançado a perfeição, mas a certeza de que muito se aprendeu enquanto os passos se sucediam.

Há três anos pus os pés nesta estrada de ser editor de *O Cooperador Paulino* e, junto com uma excelente equipe, fizemos o nosso melhor para que este canal de comunicação e evangelização da Família Paulina pudesse ser cada dia melhor. A caminhada feita resultou em cada edição publicada, com conteúdos de evangelização sob a ótica da missão herdada do nosso fundador, o bem-aventurado Tiago Alberione.

Agora os desafios da missão me levam a caminhar por outras estradas, longínquas, mas de mais aprendizado. Tempo de preparação e novas descobertas, tempo de formação e aperfeiçoamento para a missão paulina.

Agradeço a toda a equipe de redação: aos redatores, aos anjos da criatividade artística e gráfica e a todos os envolvidos na missão evangelizadora de *O Cooperador Paulino*, pela dedicação e trabalho conjunto.

Despeço-me desejando sucesso à nova equipe de redação e elevando minha prece de gratidão por todos aqueles que acompanham *O Cooperador Paulino.* Que Deus abençoe a todos e permaneceremos unidos, caminhando juntos, com fé e perseverantes na oração. Até breve.

Pe. Sílvio Ribas, ssp

A palavra mais acertada ao Pe. Sílvio Ribas é gratidão. Gratidão por seu serviço prestado a nossa Família Paulina. Gratidão por tê-lo suscitado na Igreja como um jovem evangelizador alegre. Gratidão por sua pessoa. Nós da equipe de *O Cooperador Paulino* desejamos-lhe as bênçãos de Deus e rezamos por sua nova missão em terras italianas.

É com alegria e humildade que inicio o serviço de editor de nosso periódico que chega a todos os cantos e recantos de nosso país. A cada dia tenho a certeza de que fazer parte desta admirável Família Paulina é um dom maravilhoso de Deus, sobre a qual o Mestre e Pastor derrama a abundância de suas riquezas.

Nessa edição temos a alegria de celebrar a abertura do ano jubilar das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre. São 60 anos de presença em terras brasileiras, anunciando e vivenciando seu tríplice carisma: eucarístico, sacerdotal e litúrgico.

Como bem expressa em seu artigo, nosso provincial Pe. Luiz Miguel Duarte: "Para o apóstolo Paulo, amar os outros é a característica mais importante da vida cristã". Façamos de nossa vida um contínuo "louvado sejas", tal como nos orienta o nosso papa Francisco em sua última encíclica.

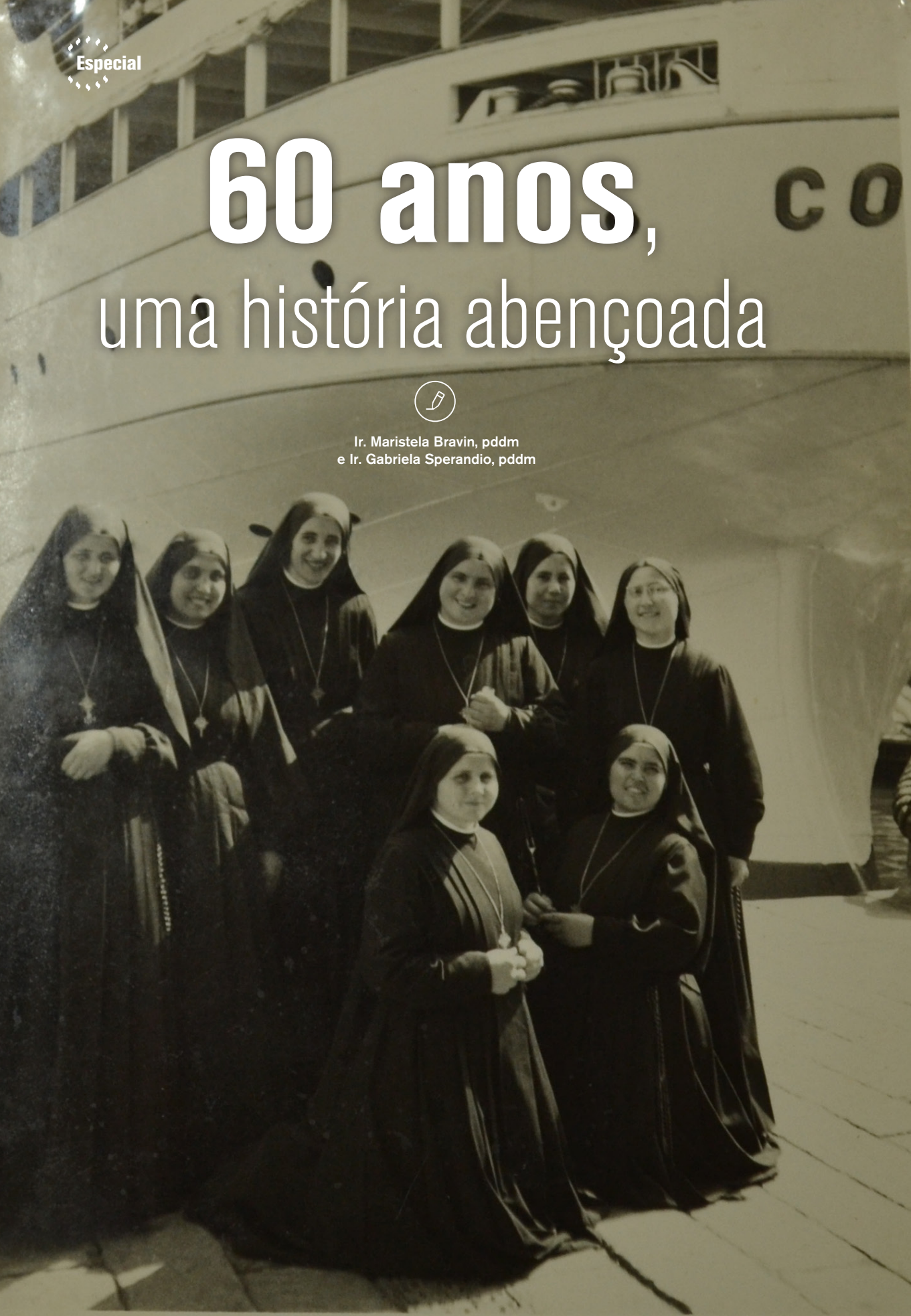
E tendo presente o encerramento do ano dedicado à vida consagrada, rezemos pelos membros da Família Paulina para que possam ser homens e mulheres cada vez mais audazes em levar a alegria do Evangelho a todos.

Boa leitura.

Pe. José Carlos de Freitas Júnior, ssp

60 anos, uma história abençoada

Ir. Maristela Bravin, pddm
e Ir. Gabriela Sperandio, pddm



Com paixão e criatividade acolhendo os sinais de Deus que nos orientam em seus caminhos e nos lançam sempre além de nós mesmas, na certeza de sua promessa: "eu estarei convosco todos os dias" (Mt 28,20).

Primeira jovem brasileira

Neste espírito, com o coração cheio de gratidão, relembramos alguns passos da ação de Deus em nossa caminhada em terras brasileiras. É o interesse pelo presente que nos impele a olhar para o passado, no qual afundam as raízes de nossa identidade na Família Paulina, na Igreja e no mundo e, portanto, também a olhar para o presente de nossa história a partir do futuro. Conforme foi dito, com efeito, não existe profecia e progresso sem memória; e ainda: um povo sem memória é um povo sem futuro .

Somos as Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre, terceira Congregação da Família Paulina, fundada pelo Padre Tiago Alberione. Participamos do projeto unitário da Família: viver e comunicar Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida à humanidade de hoje, com os meios eficazes que o progresso humano oferece. Nossa fundação acontece quando "a Casa" em Alba, Itália, completa dez anos e vive em um clima de grande fervor espiritual e apostólico. E nasce para manter viva a presença orante, o sustento da obra apostólica, com a missão de ir à raiz da videira, para obter a linfa que alimentará a planta, e assim dar frutos de santidade e de apostolado.

Em 1931, Padre Alberione envia, junto aos primeiros Paulinos e Paulinas, duas Pias Discípulas para a fundação no Brasil, mas a hora de Deus não havia ainda chegado para nós. Situações internas do país e vicissitudes canônicas, vividas por nossa jovem Instituição, fazem com que, somente 25 anos mais tarde, se dê nossa fundação aqui.

Participamos do projeto unitário da Família: viver e comunicar Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida à humanidade de hoje, com os meios eficazes que o progresso humano oferece.

Abençoo cada um de vossos nomes

Na Páscoa de 1956, Padre Alberione escreve às Irmãs destinadas ao Brasil: "Peço a Deus graças, luzes, méritos e alegrias. Abençoo cada um de vossos nomes. O Divino Mestre vos dará outra casa ... Rezo pelas vocações..." E os nomes: Ir. M. Salvatoris, Ir. M. Modesta, Ir. M. Giancarla, Ir. M.Venerina, Ir. M. Pasquina, Ir. M. Fabiana. Elas trazem a bênção do patriarca: uma Casa e descendência.

Essas jovens Discípulas partem no dia 10 de julho e chegam à cidade de São Paulo no dia 26 de julho de 1956. São acolhidas pelas Irmãs Paulinas na Rua Domingos de Morais, Vila Mariana, onde permanecem por uns vinte dias. No Brasil as esperava Irmã M. Paulina De Lucca, que chega antes em visita à família que migrara ao Brasil, pela segunda vez.

A primeira morada das irmãs foi um local do Seminário Paulino, na Rua Major Maragliano, Vila Mariana. Dedicam-se logo ao seu primeiro objetivo: a oração para obter que a humanidade acolha, escute e ame Jesus Mestre e Salvador. Ocupam-se com serviços prestados ao seminário dos Padres e Irmãos Paulinos, presença esta que continuou por anos. Nesta comunidade, as irmãs acolhem a primeira jovem brasileira, Teruco Aoki, depois Irmã Escolástica.

Graças à entrada de jovens aspirantes, da primeira casa alugada passam, em 1959, para outra mais ampla na Rua Vergueiro, Vila Mariana. As atividades apostólicas a serviço da liturgia começam com a abertura do Centro de Apostolado Litúrgico no

Alberione e as primeiras irmãs brasileiras

final de 1958, incluindo alfaiataria eclesiástica, em locais alugados.

Nos anos 60, com a aquisição do terreno e a construção da casa no Km 18 da Via Raposo Tavares, se dá o desenvolvimento. Antes de ser concluída, em agosto de 1961, a casa acolhe o primeiro grupo de noviças no Brasil. Ao mesmo tempo, em Caxias do Sul abre-se a casa para acolher as jovens daquela região.

Dentre as irmãs destinadas ao Brasil, Madre Cormariae Brugiolo, enviada como superiora à Casa de São Paulo, marca o período de nosso desenvolvimento com sua presença forte e suave, seu espírito de fé, coragem e fidelidade empreendedora.

De passagem pelo Brasil, em 1963, Padre Alberione abençoa o Centro de Apostolado Litúrgico de Caxias do Sul. Ao visitar o Jardim Divino Mestre no Km 18 da Via Raposo Tavares, em São Paulo, ele percorre abençoando o terreno e a nova construção e marca nossa história com a frase: "O dedo de Deus está aqui"!

Na mesma ocasião, sobrevoando a cidade do Rio de Janeiro, Padre Alberione manifesta à Madre Cormariae que o acompanha, o desejo que as Pias Discípulas se estabeleçam naquela cidade. No intento de acolher o convite do fundador, nasce, em 1964, a comunidade e o Centro de Apostolado Litúrgico no Rio de Janeiro.

A graça de colaborar na vida espiritual e pastoral da Igreja

Em visita às comunidades do Brasil, em julho de 1967, Madre Lucia Ricci, na síntese dos dez anos de fundação expressa que "as Pias Discípulas iniciaram em modo novo a vida e a atividade da Congregação no Brasil". A partir de então, irmãs brasileiras são enviadas para colaborar em outros países, envio que perdura ainda hoje.

A grande vitalidade da Igreja nos anos 70 impulsiona as Pias Discípulas a responder às necessidades no campo da liturgia e marcam presença em várias paróquias e dioceses com semanas litúrgicas e animação de eventos, em vista de dar a conhecer os princípios e as orientações do Concílio Vaticano II.

Nessa direção, as irmãs percebem a urgência de se ter uma revista de liturgia no Brasil. Depois de passar pela Comissão Litúrgica da Arquidiocese de São Paulo, o então presidente da Comissão Nacional Litúrgica, D. Clemente Isnard, de saudosa memória, convida-as a apresentarem o projeto, *Revista de Liturgia*, à Assembleia Geral da Comissão Nacional de Liturgia, no Rio de Janeiro, em março de 1973. Nasce assim, oficialmente, a *Revista de Liturgia*, com a edição do primeiro número *O Batismo*, no mês de maio do mesmo ano.

Entre as iniciativas apostólicas desse período estão as fundações em Curitiba, Brasília e Porto Alegre, e a produção de mensagens que ilustram conteúdos litúrgicos, em serigrafia, e também de peças para decoração de igrejas em cerâmica artesanal.

A reflexão da Igreja nos anos 80, sobre a dignidade da mulher e o valor de sua presença na formação dos futuros presbíteros, ilumina nossa missão como mulheres consagradas, associadas ao zelo sacerdotal, e nos leva a acolher a solicitação das dioceses de Caxias do Sul e de Osasco, de colaborar na formação dos seminaristas.

A pedido de Dom Avelar Brandão, marcamos presença com casa e Centro de Apostolado Litúrgico na cidade de Salvador-BA, em 1986. Nesse mesmo período, inicia o trabalho de execução de projetos de interiores, do espaço para a celebração litúrgica.

A partir dos anos 90, é publicado o *Ofício Divino das Comunidades,* uma tentativa de inculturação da Liturgia das Horas, para levar ao povo a espiritualidade litúrgica da oração dos salmos. Além da *Revista de Liturgia*, outras publicações visam aprofundar conteúdos litúrgicos ilustrados, com os Painéis do Ano Litúrgico (estampa sobre tecido) e a edição do Calendário Litúrgico, Agenda litúrgica pastoral e Dia do Senhor - guia para as celebrações das comunidades.

Decorrente da pastoral junto às pessoas em situação de rua, surgem algumas iniciativas, dentre as quais a Associação Solidários Amigos de Betânia, que visa recuperar e incluir pessoas que vivem em tal situação, na cidade do Rio de Janeiro.

Nossa presença chega, em 1995, a Olinda/Recife com a fundação da comunidade e do Centro de Apostolado Litúrgico.

A criação da Província Brasil e a mudança das instalações da Via Raposo Tavares, em 1999, traz nova configuração às comunidades da cidade de São Paulo, incluindo o novo Jardim Divino Mestre

em Cabreúva-SP, inaugurado em fevereiro de 2003. No dia 27 de abril desse mesmo ano, com toda a Família Paulina, vivemos a graça da beatificação do Padre Tiago Alberione.

A Missão Itinerante para a Formação Litúrgica, iniciada três anos antes em Balsas-MA, passa em 2006 para a Prelazia de Tefé, na Amazônia. Atualmente localiza-se em Manaus, a serviço de todo o Regional Norte 1 da CNBB.

Em romaria ao Santuário Nacional, em junho de 2006, depositamos aos pés de Maria, a Mãe Aparecida, o caminho percorrido nos 50 anos de presença no Brasil. Nosso caminhar com a Igreja, seguindo a orientação de Padre Alberione, levou-nos ao longo desses anos, a certa mobilidade: a permanecer ou deixar cidades e regiões geográficas para alcançar outras fronteiras.

O despertar da consciência eclesial da vocação dos leigos faz com que se ponha em ato, na Província, a partir de novembro de 2013 a formação para constituir os primeiros núcleos da Associação dos Cooperadores Paulinos ligados à Congregação das Pias Discípulas, os Amigos do Divino Mestre.

Ancoradas na experiência espiritual do Bem-aventurado Tiago Alberione, nos alimentamos na fonte da espiritualidade da Família Paulina, centrada em Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida (Jo 14,6), no espírito do Apóstolo Paulo, sob a olhar de Maria Rainha dos Apóstolos.

Convocadas ao redor da mesa da Palavra e da Eucaristia, vivemos a comunhão fraterna, realizando a missão eucarística, sacerdotal e litúrgica na Igreja, Povo de Deus. Estamos presentes, com comunidades, nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Amazonas e no Distrito Federal. O Portal: www.piasdiscipulas.org.br reformulado e lançado em 2014, apresenta as diversas expressões da nossa atividade apostólica.

Damos graças a Deus pela obra que ele realizou em nossa pequena história, por todos os dons concedidos às pessoas que nos precederam e deixaram suas pegadas no caminho percorrido antes de nós.

Pedimos a graça de viver o presente intensamente, com paixão e criatividade, acolhendo os sinais de Deus que nos orientam em seus caminhos e nos lançam sempre além de nós mesmas, na certeza de sua promessa: "eu estarei convosco todos os dias" (Mt 28,20).

“**Senhor**, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes.”

(Lc 5,5)

Jovem,

Comunicar-se hoje em dia é uma das tarefas mais simples e corriqueiras. Nossos *logins* nos conectam a um mundo interativo, cheio de novidades. Mas será que a quantidade de amigos da sua rede social realmente corresponde à da realidade?

Novos horizontes o esperam! Adicione ao seu ambiente virtual laços reais de amizade para anunciar o Evangelho conosco, Padres e Irmãos Paulinos, e curtir novas experiências, caminhando ao lado do Pai e lançando as redes rumo a uma jornada de fé e profunda entrega espiritual!

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br

PADRES E IRMÃOS PAULINOS

www.**paulinos**.org.br

HINO AO AMOR **CRISTÃO**

O fundamento do amor-agape é o próprio Deus, o qual "amou tanto o mundo que deu o seu Filho único...".

Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp

No capítulo 13 da 1ª Carta aos Coríntios, Paulo parece entrar em êxtase para cantar o amor. Não se trata do amor conjugal (eros), como no Cântico dos Cânticos; nem o amor de amigos (filia) que Davi cantou (2Sm 1,19-27), nem outros amores humanos. Paulo canta o amor (agape) que o Espírito de Deus derrama abundantemente no coração do cristão: "O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito que nos foi dado" (Rm 5,5).

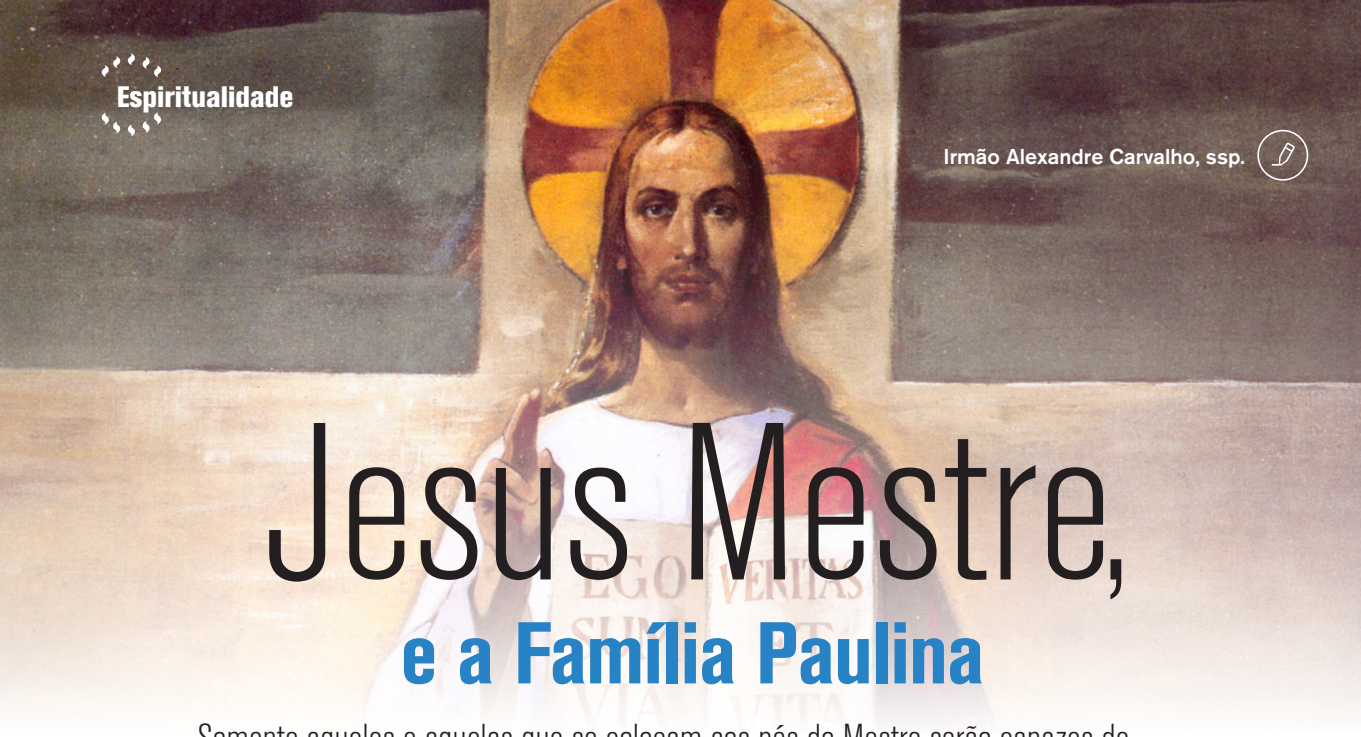
O fundamento do amor-agape é o próprio Deus, o qual "amou tanto o mundo que deu o seu Filho único..." (Jo 3,16). Obediente ao Pai, Jesus se coloca na esteira do amor-agape, pelo qual se doa totalmente em favor da humanidade, sem nada esperar em troca: "Ninguém tem amor maior do que alguém que dá a vida pelos amigos". O amor de Jesus ultrapassa a esfera dos amigos; estende-se aos estranhos, adversários, inimigos.

Está claro que o amor de Deus é amor desinteressado, amor gratuito, puro amor. O amor de Deus é absolutamente primeiro: "Nós amamos, porque ele nos amou por primeiro" (Jo 4,19); absolutamente livre, já que não é determinado pelo valor da pessoa que ele ama. "O agape, escreve Nygren, é independente do valor do seu objeto".

O amor-agape é amor que age, amor concreto; é o amor do bom samaritano (cf. Lc 10,25-37), que vê o homem cheio de hematomas à beira do caminho, desce de sua montaria, cura o ferido, leva-o até a hospedaria, passa a noite velando ao seu lado, e no outro dia, antes de viajar, deixa dinheiro para eventuais despesas. O amor-agape é o amor do pai misericordioso (cf. Lc 15,11-32), que vê o filho "pródigo" chegando de volta a casa e o abraça, beija, oferece-lhe banho restaurador e o reveste de roupas limpas e dignidade. O amor-agape é o amor de Deus-Pastor que se embrenha pelos morros e concavidades em busca da ovelha desgarrada (a pessoa que se afasta de Deus). A expressão suprema do amor-agape é a morte de Cristo na cruz como sacrifício pelos pecados: "Nada poderá separar-nos do amor de Deus manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor" (Rm 8,31-39).

Para o apóstolo Paulo, amar os outros é a característica mais importante da vida cristã. Tudo o que fazemos deve ser expressão de amor: "Façam tudo com amor" (1Cor 16,14). A resposta, portanto, que podemos dar ao imensurável amor divino não é tanto amar a Deus ou a Cristo, mas crer em Cristo e amar os outros: "Assim como eu amei vocês, amem-se uns aos outros. Se vocês tiverem amor uns aos outros, todos vão reconhecer que vocês são meus discípulos" (Jo 13,34-35). Amar os outros é um jeito de dizer "obrigado" pelo amor divino.

Para o apóstolo Paulo, amar os outros é a característica mais importante da vida cristã.



Irmão Alexandre Carvalho, ssp.

Jesus Mestre,
e a Família Paulina

Somente aqueles e aquelas que se colocam aos pés do Mestre serão capazes de comunicar a salvação por meio da missão que abraçaram.

A Família Paulina se assemelha a uma árvore frondosa constituída por dez ramos que alcançam todos os continentes da Terra. Dentre esses ramos, há cinco congregações religiosas:

• Padres e Irmãos Paulinos (com a missão de evangelizar na cultura da comunicação).

• Irmãs Paulinas (com o carisma de anunciar o Evangelho também na cultura da comunicação).

• Irmãs Discípulas do Divino Mestre (com o carisma tríplice: orante, sacerdotal e litúrgico).

• Pastorinhas (que se inserem nas realidades que mais necessitam da presença do Bom Pastor).

• Irmãs Apostolinas (que rezam e atuam na promoção de todas as vocações para todos os apostolados).

Quatro institutos de vida secular consagrada:

• Gabrielinos (para homens que desejam viver a espiritualidade paulina inseridos no mundo).

• Anunciatinas (para mulheres que desejam viver a espiritualidade paulina inseridas no mundo).

• Santa Família (para famílias que desejam viver a espiritualidade paulina inseridas no mundo).

• Jesus Sacerdote (para padres e bispos diocesanos que desejam viver a espiritualidade paulina).

E, por fim, uma união de cooperadores:

• Cooperadores Paulinos (para aqueles e aquelas que desejam viver a espiritualidade paulina e colaborar com as iniciativas da Família Paulina).

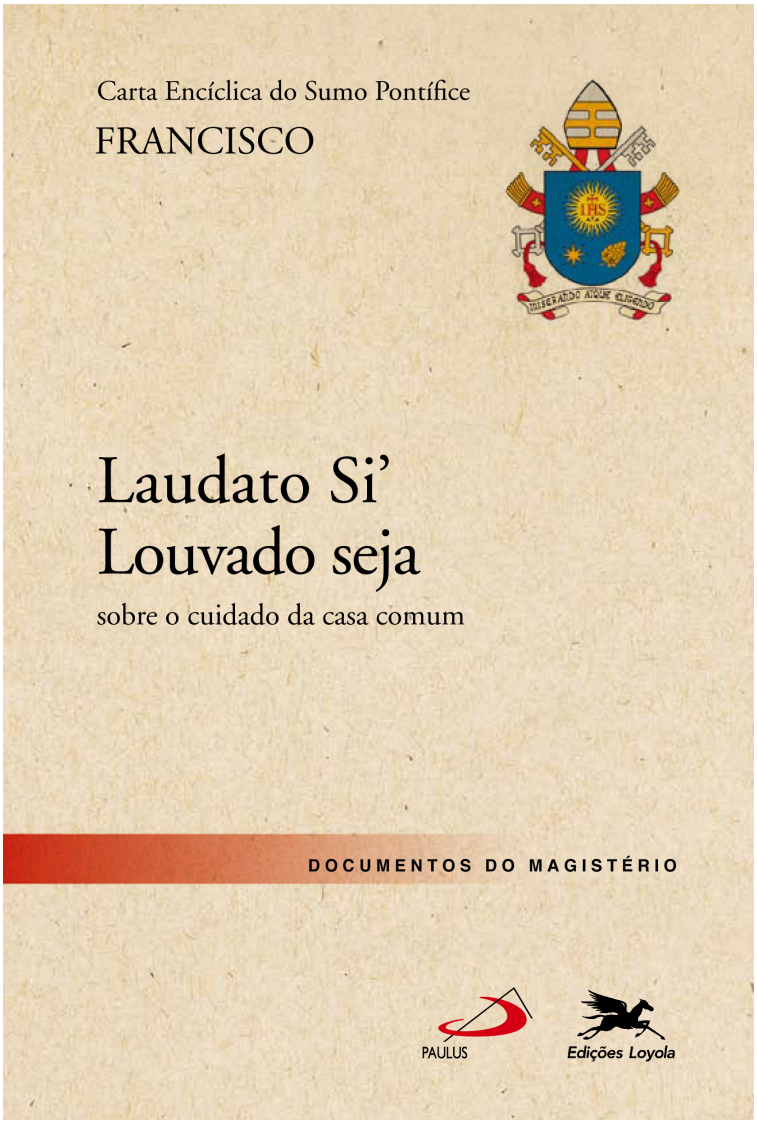
O bem-aventurado Tiago Alberione é o fundador dessa família religiosa que em 2014 completou seu primeiro século de existência. Ele, que foi um sacerdote diocesano italiano, esteve sempre muito atento às necessidades da Igreja e do povo com quem vivia. As inquietações presentes na mente e no coração do jovem Alberione ganharam respostas concretas quando ele decidiu preparar-se para fazer algo por esse povo que parecia ovelhas sem pastor. A Família Paulina é essa resposta. As congregações que formam a Família Paulina, além do mesmo fundador, possuem a mesma espiritualidade que está centrada em Jesus Mestre e Pastor, Caminho Verdade e Vida.

Padre Alberione foi um homem que soube valorizar muito bem o tempo, ocupou-se muito com a oração e com a elaboração da espiritualidade da família religiosa que estava nascendo. Jesus Mestre é referencial para a Família Paulina, pois cada membro dessa Família deve ingressar em sua escola e aprender dele o caminho que leva à vida plena. Somente aqueles e aquelas que se colocam aos pés do Mestre serão capazes de comunicar a salvação por meio da missão que abraçaram.

É importante salientar que a centralidade do Mestre para a Família Paulina tem como intérprete legítimo são Paulo, pois para Padre Alberione não houve outra pessoa que tenha compreendido e comunicado os ensinamentos de Jesus como o Apóstolo dos Gentios.

Irmã Helena Corazza, fsp,

A comunicação na encíclica Laudato Si'



Esta encíclica reflete uma comunicação comprometida com valores solidários para a transformação da realidade.

Falar de comunicação é complexo, pela diversidade de visões existentes nos estudos e práticas cotidianas. Uma das mais comuns é a de reduzir o conceito à mediação das tecnologias ou aos conteúdos a serem transmitidos, enquanto considera-se menos a comunicação no ambiente, nos entornos, nas pessoas que comunicam e nas relações entre os elementos que dela fazem parte, uma vez que comunicar é colocar em comum, compartilhar, relacionar-se entre os seres humanos, as coisas e o criado. Um olhar comunicacional pode ajudar a descobrir aspectos existentes na pessoa que comunica e no modo como o faz, como é o caso desta encíclica Laudato Si', do papa Francisco.

A primeira consideração é a pessoa do papa Francisco e seu modo de expressão. Ele estabelece um universo comum com o interlocutor a

partir dos conteúdos, da memória que evoca, das imagens que oferece em seu texto, do modo de expressar, do envolvimento pessoal e veracidade do que diz e como o diz. Coerente ao discurso da "cultura do encontro" e de Igreja "em saída", sua linguagem é próxima e carregada de afeto capaz de encantar pela ternura, evocando a arte e a beleza. Nem por isso descuida da análise da realidade, o que confere à sua comunicação uma densidade crítica para questionar sistemas e paradigmas.

O título da encíclica traz elementos da cultura milenar, evocando o santo que fez seu louvor à natureza, aproximando o ser humano do mundo criado numa grande fraternidade. Francisco é lembrado pelo papa como exemplo do "cuidado do que é frágil" e de uma "ecologia integral". Ao acrescentar "sobre o cuidado da casa comum", evoca igualmente elementos culturais como é o cuidado e a casa, lugar de aconchego e segurança. Trabalhar a partir do imaginário presente na cultura é um modo de fazer com que a mensagem seja compreendida e toque o coração de um maior número de pessoas, independentemente do seu credo. Falando da casa comum, ele também afirma que "é preciso revigorar a consciência de que somos uma única família humana".

Ao falar de uma "ecologia integral" e considerar que o universo e "todas as criaturas estão interligadas", da relação entre a natureza e quem a habita, o papa revela sua visão holística e a necessidade de compreender e relacionar-se com a "casa comum" na totalidade, considerando as várias partes em que tudo está em diálogo. Partindo de uma análise da realidade ecológica e social com o avanço das tecnologias, a carta reflete sobre questões do meio ambiente e a relação da ciência e do capital em vista do lucro e, tantas vezes, do descarte humano, "degradação do ambiente e degradação social".

O olhar comunicacional desta encíclica envolve elementos relacionais entre o ser humano e a natureza, obras do Criador. Para Francisco, uma "ecologia integral" requer abertura e transcende a linguagem das ciências exatas, colocando em contato com a essência do ser humano. A comunicação com toda a criação estabelece uma relação comunicativa que envolve acolhimento, diálogo, inclusão, escuta das pessoas e "os gritos da natureza".

Jesus, que "trabalhava com as próprias mãos", traz os valores da partilha e da solidariedade de modo que, segundo Francisco, "não se pode propor uma relação com o ambiente, prescindindo da relação com as outras pessoas e com Deus". Na sua relação com o Criador e a natureza Jesus fala dos "pássaros do céu", do "grão de mostarda", serve-se de parábolas para ajudar a entender o Reino de Deus.

Em se tratando das descobertas tecnológicas como a revolução digital, a nanotecnologia, partes do criado e resultado da criatividade e da inteligência humana, enquanto agradece coloca o desafio do seu poder que coloca a "casa comum" numa encruzilhada: como colocar a tecnociência a serviço de um desenvolvimento sustentável? Pode-se afirmar que esta encíclica reflete uma comunicação comprometida com valores solidários para a transformação da realidade, onde o ser humano e a natureza estão interligados.

SXC.HU

Formados na alegria

O DESAFIO DA FORMAÇÃO HUMANA HOJE

Ir. Maria de Lourdes Lara, sjbp

Cada pessoa é convidada a desenvolver uma clara consciência de si mesma e cuidar do processo de harmonização do ser, pois somos responsáveis pelo grande dom da vida para fazê-lo frutificar e assim corresponder à iniciativa de amor e de confiança de Deus em nós.

"O que sacia e satisfaz não é o muito saber, mas o sentir e o saborear interiormente todas as coisas!" (S. Inácio)

Formar na alegria e para a alegria, no verdadeiro sentido, significa formar a pessoa conforme o projeto divino. O fascínio para a liberdade, para o amor, para a comunhão e para o encontro mais profundo com o transcendente e consigo mesmo é algo inerente ao ser humano. Deus nos criou para nos desenvolvermos, crescermos e vivermos com alegria e dignidade de filhos; para sermos pessoas felizes, integradas nas várias dimensões da vida, na relação com os outros, com a criação e com o Criador. Para se chegar a essa meta da maturidade humana é preciso uma longa caminhada de formação, um processo fatigoso, mas libertador e gratificante, do início ao fim da vida.

Na sociedade de hoje, em contínua mudança, provocada por tantos desafios e marcada por "valores passageiros" do ter, do poder e do prazer, torna-se difícil falar de formação da pessoa. O ambiente, muitas vezes hostil, agressivo e violento, torna-se pesado. A influência dos meios de comunicação e da tecnologia, com muitas informações e pouca interiorização, o consumismo desenfreado, as diversas correntes de pensamento, as mais variadas propostas pedagógicas tantas vezes levando ao individualismo, ao fechamento e autossuficiência, nos desviam do projeto de Deus.

Nesse contexto, cada pessoa é convidada a desenvolver uma clara consciência de si mesma e cuidar do processo de harmonização do ser, pois somos responsáveis pelo grande dom da vida para fazê-lo frutificar e assim corresponder à iniciativa de amor e de confiança de Deus em nós. Cada um é responsável pela própria vida, não dá para

ficar no passado repartindo culpas com os outros, afinal, somos dotados de liberdade, capacidade de escolhas mais profundas, opções de vida e decisões. Como adultos somos responsáveis por nós e por aqueles a nós confiados: as crianças, os jovens, os indefesos. Somos chamados a ser protagonistas da própria história e formadores das novas gerações.

Desde o início da vida a criança precisa ser formada segundo valores e princípios que sejam internalizados e integrados na personalidade. Vivemos na dialética da constante escolha entre os dois caminhos: do bem e do mal, da graça e do pecado, da vida e da morte (Dt 30,15). Muitas vezes assistimos como meros espectadores ao drama de um grande número de adolescentes e jovens sendo tragados pela violência, pelas drogas, pela falta de sentido da vida, pela morte estúpida e agressiva, e não "sabemos" o que fazer. Será que como cristãos: pais, educadores, religiosos, missionários, lideranças civis e eclesiásticas não podemos fazer nada para impedir que a cultura de morte seja "coisa natural" e comum na sociedade?!

Temos presente o que considerar na formação humana, que não é só cuidar do alimento, dar coisas e preencher o tempo? A pessoa se forma na escola da vida, neste contexto atual, mas com uma meta transcendente; viemos de Deus e voltamos para Deus. O processo é árduo e se inicia na gestação de uma nova vida: a herança genética com a diversidade de genes para desenvolver, como o tipo de temperamento (fator interno). A educação e influência do meio ambiente familiar, escolar e social que vai moldando o caráter (fator externo). E a experiência que a criança faz no ambiente onde vive à luz da percepção e da relação com pessoas significativas (pais, professores e outras pessoas que marcaram) vai moldando a própria personalidade. Neste processo que exige muito cuidado, a criança e o adolescente vão tirando suas conclusões de como devem ser e viver.

Na formação humana é preciso ter claros os pressupostos da educação e os valores que queremos passar, e como passar, para que não seja uma imposição e sim uma motivação para que a criança, o adolescente e o jovem façam sua experiência e internalizem de forma positiva os valores. É preciso visão crítica para discernir na complexidade de hoje por onde vamos nortear a formação. Precisa-se de muito cuidado e, sem amor, não existe cuidado. Quando cuidamos geramos na outra pessoa, na criança, sentimentos de retribuição, carinho, compreensão, equilíbrio

FOTOS: SXC.HU

Que a família tenha a casa e o aconchego familiar em todos os sentidos; que tenham tempo e prioridade para a convivência, as relações, o dialogo, a oração.

para a vida. Há uma relação de confiança entre quem cuida e quem é cuidado. Cuidar resgata e aprimora os sentimentos uns dos outros, é uma atitude que envolve interesse, preocupação, diálogo, responsabilidade, atenção e respeito. Estamos sempre em busca de sentido para a vida e este não está no exterior, mas emerge da participação, da relação de amor. Somos por natureza um ser social e vivemos uma contínua inter-relação e interdependência, e devemos cuidar dos outros, cuidar da vida. É estar presente e disponível. Cuidar é uma força motivadora, é uma arte; ao cuidar transmitimos emoções, sentimentos, vida. É uma ciência, exige conhecimentos e habilidades. No cuidado pelas normas e princípios que norteiam o comportamento, mantendo assim uma conduta aceitável, visando o bem pessoal e coletivo, o amor impõe limites, é inteligente, previsível e comprometido com as consequências de seus atos. A ação de cuidar passa a ser ética, valoriza a própria vida e a do outro. Cuidar é formar, formar exige cuidado. Cuidar é próprio de quem ama e dá a vida gratuitamente, como o Bom Pastor, a exemplo do bom samaritano, que cuida daquele que está à beira do caminho, independentemente de raça, condições sociais, de onde ou para onde vai (cf. Lc 10,29-37).

Graças a Deus, apesar de tantos desafios e complexidade no campo da formação, é bonito ver muitos educadores e pais comprometidos na formação dos filhos, em seus diversos aspectos: humano, espiritual, moral, social, e isso mantém viva a esperança de um mundo melhor. Quando os pais cuidam com atenção, respeito, amor, dedicação, simplicidade, com orientações claras e seguras, equilibrando a firmeza e a compreensão, confiança em Deus e o próprio testemunho de vida, não há por que duvidar da própria missão e responsabilidade na formação de futuras gerações. Mesmo se a criança espernear, o adolescente se rebelar e o jovem der cabeçada, no fim tudo dá certo, eles acabam assumindo um estilo de vida em que integram os valores humanos e cristãos, porque de um lado recebem a grande influência da ideologia dominante, mas de outro têm internalizado na própria personalidade as marcas da primeira e mais sagrada educação-formação recebidas no próprio lar.

Daqui surge outro desafio: que a família tenha a casa e o aconchego familiar em todos os sentidos; que tenham tempo e prioridade para a convivência, as relações, o dialogo, a oração. Que tenhamos coragem para dar um basta ao supérfluo, ao consumismo, à sede do poder e à acomodação do prazer e das facilidades, para termos tempo e condições de reconstruir o lar e na casa viver com cuidado, simplicidade e alegria a vida de família, conforme o projeto de Deus. Sempre lembrando que o que sacia e satisfaz não é o muito ter e saber, mas a serenidade do próprio ser no mais profundo de si mesmo.

CONHEÇA OS

INSTITUTOS PAULINOS DE VIDA SECULAR CONSAGRADA

FUNDADOS PELO BEM-AVENTURADO TIAGO ALBERIONE

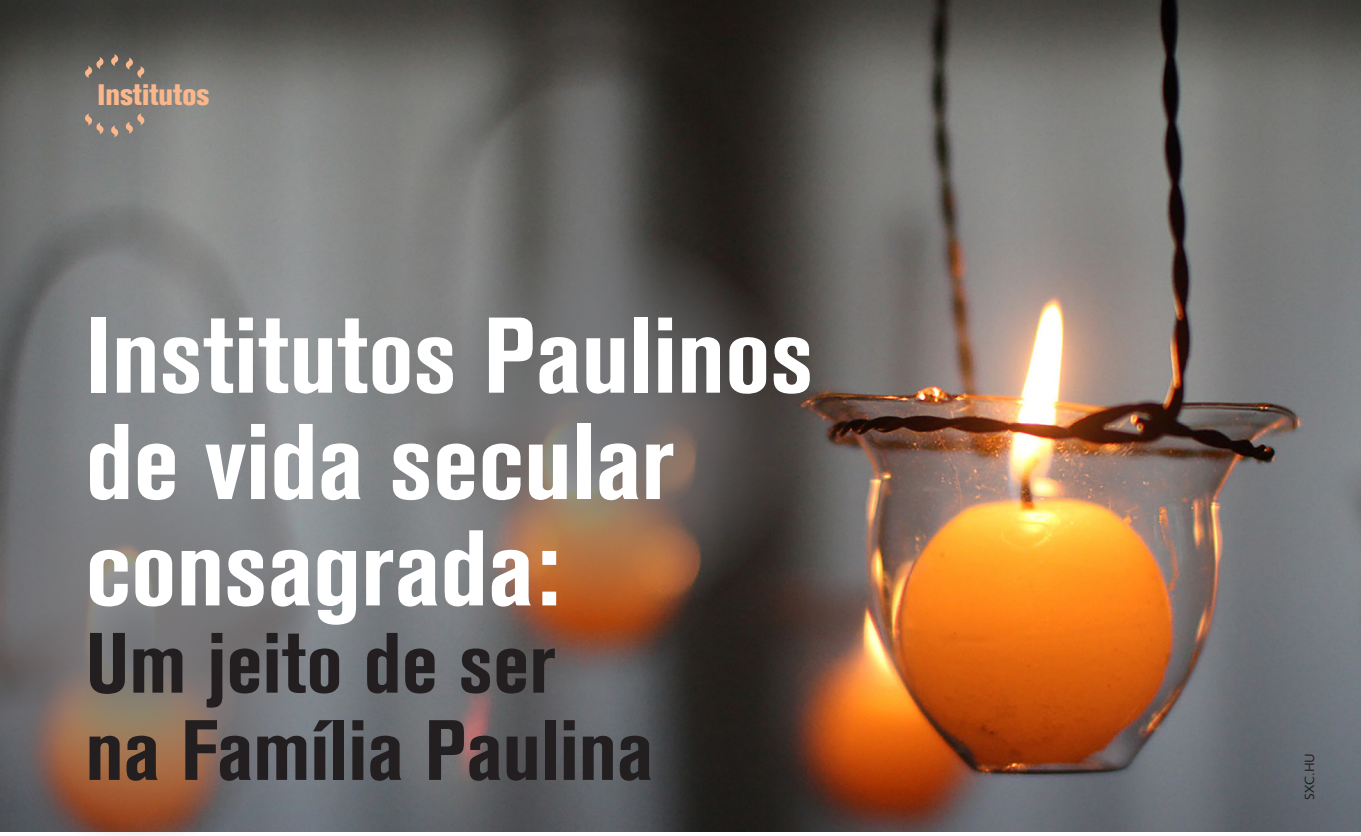
"Fiz o propósito de não perder nenhuma ocasião que Deus me oferece para fazer o bem."

Bem-aventurado Tiago Alberione

INSTITUTOS

- NOSSA SENHORA DA ANUNCIAÇÃO
  para moças
- SÃO GABRIEL ARCANJO
  para rapazes
- SANTA FAMÍLIA
  para casais
- JESUS SACERDOTE
  para sacerdotes e bispos diocesanos

Para mais informações, dirigir-se a:
Institutos Paulinos – Via Raposo Tavares, km 18,5 – Jardim Arpoador
05576-200 – São Paulo ou e-mail: institutospaulinos@paulinos.org.br
Visite o nosso site: paulinos.org.br/novo/institutos.html



Institutos Paulinos de vida secular consagrada:
Um jeito de ser na Família Paulina

SXC.HU

Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima, ssp *

"Instituto Secular é um instituto de vida consagrada, no qual os fiéis, vivendo no mundo, tendem à perfeição da caridade e procuram cooperar para a santificação do mundo, principalmente a partir de dentro" (Código de Direito Canônico, 710). O reconhecimento oficial dos institutos seculares deu-se no dia 2 de fevereiro de 1947, quando o Papa Pio XII promulgou a Constituição Apostólica *Provida Mater Ecclesia* (a Igreja, Mãe solícita).

O Bem-aventurado Tiago Alberione (1884 – 1971), Fundador da Família Paulina, sempre atento "aos sinais dos tempos", além de fundar cinco congregações religiosas (Padres e Irmãos Paulinos, Irmãs Paulinas, Irmãs Discípulas do Divino Mestre, Irmãs Pastorinhas e Irmãs Apostolinas), dá início entre os anos 1958 e 1962 aos Institutos Paulinos de Vida Secular Consagrada (IPVSC), que são agregados (unidos) à Pia Sociedade de São Paulo e fazem parte da Família Paulina. Os seus membros vivem a consagração religiosa, emitindo os votos de pobreza, castidade e obediência. Eles não vivem comunitariamente como os religiosos, mas compartilham a espiritualidade e o apostolado da Família Paulina, empenhando-se na missão de evangelizar desde o ambiente em que vivem e segundo a profissão que exercem. Os Estatutos dos Institutos Paulinos receberam a aprovação definitiva da Santa Sé entre os anos 1990 e 1993.

Os IPVSC são quatro, a saber: Instituto Jesus Sacerdote: Destina-se a bispos e padres diocesanos que, através do seu ministério pastoral, se utilizam dos meios de comunicação social para anunciar a Palavra de Deus. Instituto São Gabriel Arcanjo (Gabrielinos): Destina-se a homens solteiros que, como leigos consagrados, se associam à vida espiritual e ao apostolado paulino, sem deixar o seu próprio ambiente de família, de estudo, de trabalho. Instituto Nossa Senhora da Anunciação (Anunciatinas): Destina-se a mulheres solteiras que, como leigas consagradas, realizam sua missão onde vivem. Instituto Santa Família: Destina-se a casais que desejam uma santificação maior da vida conjugal e familiar. Exercem a sua missão, segundo as próprias possibilidades, em sintonia com os seus deveres familiares e profissionais.

Para maiores informações, entre em contato conosco pelo e-mail: institutospaulinos@paulinos.org.br

* Pe. Antônio Lúcio é sacerdote paulino; reside na Comunidade de Belo Horizonte (MG), da qual é Superior. Na missão da Congregação é Formador dos Junioristas, Coordenador Provincial de Animação Vocacional e Formação, Conselheiro Provincial e Delegado Provincial dos Institutos Paulinos de Vida Secular Consagrada Jesus Sacerdote e Santa Família.

CIDEP

CIDEP

Centro Ibero-Americano de Editores Paulinos

A mística alberioniana está centrada na paixão pelo apostolado, pela universalidade da missão...

Pe. Juan A. Carrera, ssp (Trad. Pe. José Dias Goulart, ssp)

De 9 a 13 de novembro de 2015, acontecerá em São Paulo a X Assembleia geral do CIDEP (Centro Ibero-Americano de Editores Paulinos). Os antecedentes históricos e o caminho percorrido em conjunto devem avivar a nossa memória para nos renovar e nos lançarmos para a frente, incentivando o caminho da cooperação e colaboração entre todos os paulinos ibero-americanos.

Padre Tiago Alberione realizou sua primeira viagem internacional em 1946. A partir daí, o forte apelo para a organização, a coordenação e a cooperação apostólica foi uma constante em seus escritos e exortações. No Primeiro Capítulo Geral em 1957, referindo-se às edições, afirmava: "Cada Província ou país tem seu escritório de edições, inspirado no Centro da Casa Generalícia. Quando várias Províncias ou países são da

mesma língua, poderá haver um centro coordenador". Assim, em 1960 nascia o CEPLA (Centro de Edições Paulinas Latino-Americanas), que fixou a sede em Caracas (Venezuela), sendo então nomeado o Padre Benito Spoletini como seu primeiro Diretor executivo.

Padre Alberione assim motivou a iniciativa: "Hoje é importante, mais que em tempos pasados, a organização, especialmente a internacional, em todos os setores, de maneira particular para o apostolado". Mais ainda, padre Alberione prossegue: "O apostolado da comunicação social exige compacto grupo de redatores, técnicos e propagandistas. Todos devem unir-se como fazem os artistas ao apresentarem uma obra. Quantas vontades e energias desunidas e desorganizadas se esgotam em desejos, tentativas e desilusões! É preciso preparar todos juntos o pão do espírito e da verdade".

O CEPLA cumpriu sua missão nos anos 60, promovendo iniciativas de colaboração e cooperação apostólica entre as florescentes Casas paulinas da América Latina. Contudo, os progressos da sociedade e as mudanças radicais que a Igreja experimenta nos anos pós-Vaticano II produzem certo vazio na coordenação apostólica, o que leva ao desaparecimento do CEPLA em 1972. A história, porém, não para.

Encontros Paulinos Latino-Americanos

Padre Francisco Anta, dedicado de corpo e alma ao apostolado bíblico, visitou a maioria das comunidades de paulinos e paulinas da América Latina em maio de 1973, para estudar a oportunidade de realizar um encontro conjunto. Como resultado de seu giro surgiram os Encontros Paulinos Latino-Americanos (EPLAS), celebrando-se o primeiro em Lima (Peru), em julho de 1973. Com outras bases e novas experiências, durante os anos 70 e 80, com participação mais direta das Filhas de São Paulo, os paulinos prosseguiram contribuindo para tornar realidade o que fora o sonho do CEPLA, no pensamento de padre Alberione: trabalhar coordenadamente na evangelização da América Latina. De 1973 a 1987, celebraram-se cinco EPLAS (Lima, Bogotá, São Paulo, México, Buenos Aires) e quatro EPLITAS (Santiago, Caracas, Cochabamba, São Paulo). Em todos esses casos, com sólida representação de paulinos e paulinas fortemente envolvidos em todas as obras apostólicas (editorial de livros, revistas, cinema, difusão e propaganda, formação, administração e governo).

> Os seguidores de padre Alberione precisam buscar e assumir as estruturas mais rápidas e eficazes, sempre conscientes de que "as obras de Deus se fazem com os homens de Deus".

Os EPLAS e os EPLITAS marcaram nova etapa de reflexão e amadurecimento sobre o ser e o agir como Paulinos e Paulinas, com aprofundamento no carisma alberioniano, à luz do novo magistério do Vaticano II e das interpretações sobre os documentos de Medellín e Puebla para a América Latina. Assim, o apostolado paulino, graças à metodologia dos EPLAS que partia das referências doutrinais, hauria desses encontros toda a força e vitalidade de suas origens, quer dizer, aquele "novo impulso missionário" comunicado à Igreja por padre Alberione.

Quatro anos depois, em janeiro de 1991, reúnem-se em Quito (Equador) os Superiores Maiores dos Paulinos e Paulinas. Juntos reconhecem a validade da etapa dos EPLAS. No entanto, constatam a necessidade de uma renovação e de um projeto para o futuro. Entretanto, as Filhas de São Paulo já tinham idealizado a criação do SAL (Secretariado de Apostolado da América Latina), com sede em Bogotá. Com isso, os Superiores Maiores da Sociedade de São Paulo pediram ao Governo Geral a convocação de um Encontro com a finalidade de organizar a colaboração entre os paulinos ibero-americanos. Alguns meses mais tarde, em novembro de 1991, nascia o CIDEP (Centro Ibero-Americano de Editores Paulinos).

Centro Ibero-Americano de Editores Paulinos

O CIDEP nasce de um encontro de todos os Superiores Maiores ibero-americanos, acompanhados de seus respectivos Diretores Gerais de

Apostolado, reunidos com o Superior Geral e com a maioria dos membros do CTIA (Comitê Técnico Internacional para o Apostolado), em São Paulo (Brasil), de 24 a 29 de novembro de 1991. Durante esse Encontro, ou seja, durante a Primeira Assembleia Geral do CIDEP, da qual participaram 23 paulinos e 2 peritos, aprovaram-se os "Estatutos" e foi eleito o padre Abramo Parmeggiani como primeiro Diretor Executivo do CIDEP, com sede na cidade de São Paulo.

O que é o CIDEP? Assim diz o artigo 1º do atual "Estatuto", revisado e aprovado durante a celebração da IX Assembleia Geral, em novembro de 2013: "O Centro Ibero-Americano de Editores Paulinos (CIDEP) é um organismo da Sociedade de São Paulo para todas as Circunscrições da Zona Ibero-americana e do mundo de língua espanhola e portuguesa, onde a Congregação está presente e exerce sua missão". O artigo 2º reza que "as Circunscrições estão representadas pelo respectivo Superior Maior e pelo Diretor Geral do Apostolado". Encontramos seu objetivo geral no artigo 3º: "Elaborar e atuar uma estratégia comum para criar iniciativas novas; coordenar, promover, desenvolver e supervisionar os projetos apostólicos e formativos de interesse comum ao CIDEP, para ser editor único multimedial, no referente à imagem, conteúdos e políticas editoriais".

O convite para a organização não se refere somente à boa vontade das pessoas e das comunidades paulinas ibero-americanas, que devem estar disponíveis para as múltiplas inter-relações construtivas; refere-se também às novas metodologias do trabalho em equipe, sobretudo aos novos esquemas e estruturas organizativas, com o apoio da comunicação, das novas tecnologias da informação, na atual cultura da comunicação. Os seguidores de padre Alberione precisam buscar e assumir não somente os meios mais rápidos e eficazes, mas sobretudo as estruturas mais rápidas e eficazes, sempre conscientes de que "as obras de Deus se fazem com os homens de Deus".

A mística alberioniana está centrada na paixão pelo apostolado, pela universalidade da missão

Da esquerda para a direita: Padre Juan Carrera, Padre Silvio Sassi, Padre Valdir de Castro e Padre Salvador Armas

(que exige formação integral), pela organização prática (que exige espírito de pobreza) e por uma profunda vida interior e orante, a fim de viver para dar ao mundo Jesus Cristo, caminho, verdade e vida. O bem-aventurado Alberione amadureceu essa mística nas cartas de são Paulo e no evangelho de João, e a transmitiu como identidade própria em tudo o que conhecemos como "carisma paulino". É a radicalidade do ser, ou seja, o lema de Paulo: "Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim". Essa radicalidade há de ser acompanhada pela radicalidade do fazer.

O melhor retrato do paulino: "O religioso paulino escolheu a melhor parte, ou seja, a perfeição. Não tem carreiras que o atraiam, não olha para reconhecimentos nem títulos; não se propõe alcançar apreço ou distinções…Se o Espírito Santo nos ilumina, preferiremos, em tudo o que depende de nós, a humilhação mais que a honra, a pobreza mais que as riquezas, o esquecimento mais que os elogios, a dor mais que as consolações e a saúde. Considerar-nos como últimos; não esperar agradecimentos… Trabalhar e consumir a vida no serviço a todos… E apesar de tudo, dizer com são Paulo: Estou contente nas minhas fraquezas".

HISTÓRIAS QUE SE COMPLETAM

Cresceu o desejo de aprofundar e estudar a ciência litúrgica e isso só seria possível se eu me dedicasse e buscasse cada vez mais estar perto delas e da congregação.

Maria da Conceição Leão Gadelha

Falar sobre as Irmãs Pias Discípulas é fazer memória da minha própria história de vida, da minha caminhada de espiritualidade, aprendizado e estudo da liturgia.

Meu primeiro contato com elas aconteceu no ano 2000, quando fui participar do Nordestão de Liturgia, na cidade de Canindé, no Ceará. Até então, eu desconhecia a existência da congregação das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre, e foi a partir deste encontro, ao conhecer a Ir. Silde Coldebela, e no ano seguinte a Ir. Penha Carpanedo, que se abriram as portas do Ofício Divino das Comunidades, que comecei a me encantar pelo carisma e discipulado delas, que tem como Divino Mestre, Jesus, Caminho, Verdade e Vida, e o amor a ele na Eucaristia, no Sacerdócio e na Liturgia.

Isso foi só o começo, o despertar, para uma verdadeira e sólida amizade, que foi sendo construída ao longo dos anos. Desde este primeiro contato, cresceu o desejo de aprofundar e estudar a ciência litúrgica, e isso só seria possível se eu me dedicasse e buscasse cada vez mais estar perto delas e da congregação. Mas elas moravam longe, e a dificuldade financeira era sempre um obstáculo. Nunca desisti do meu objetivo, a liturgia. Para minha alegria, no ano de 2006 uma equipe de três irmãs Pias Discí-

Família de Maria da Conceição

ARQUIVO PESSOAL

ARQUIVO PESSOAL

pulas (Ir. Neusa Bresiani, Ir. Letícia Pontini, Ir. Isabel Tonon) vieram morar em Tefé, atendendo a um pedido do então bispo da Prelazia, Dom Sérgio Castriani, que desejava sistematizar a formação litúrgica por lá. Era o começo da missão delas na Amazônia.

Pronto! Eu agora tinha três discípulas próximas a mim, e a possibilidade de estreitar cada vez mais os laços que já nos uniam. Findado o projeto em Tefé, elas vieram para Manaus, onde estão até hoje. Agora a comunidade se compõe de novas Irmãs: Ir. Marinez Cantelli, Ir. Aparecida Batista, Ir. Graça Silva e a veterana Ir. Letícia Pontini. No período em que aqui estavam elas foram, além de amigas, companheiras nas formações, conselheiras nos momentos de dificuldades, sofrimentos e angústias, mas também parceiras nos momentos de alegria, conquistas e realizações. Já éramos uma grande família, a casa delas passou a ser também a minha casa, não só em Manaus, mas também em São Paulo. Cada viagem para lá para fazer algum curso, como o de atualização litúrgica em 2007/2008, incentivada pela Ir. Veronice Fernandes, hoje provincial das Discípulas no Brasil, as Semanas de Liturgia, ou precisando de um aconchego, dias de retiro, sempre fui recebida pelas irmãs com carinho, com gestos de amizade, um abraço, um cafezinho, gestos característicos de bem-querer. Nestas idas e vindas, faltava realizar um desejo: conhecer a casa de Cabreúva, o Jardim do Divino Mestre, onde se concretiza o serviço dedicado das irmãs à frente do Apostolado Litúrgico, com o compromisso de colocar a arte e o artesanato a serviço da liturgia.

O sonho se realizou em 2013, com o primeiro Encontro dos Cooperadores Amigos e Amigas do Divino Mestre; uma experiência única, aprofundar o carisma. Tive a oportunidade de conhecer cada pedacinho, onde tudo começa, onde tudo termina, onde tudo é feito com muito zelo e profissionalismo, com 'mãos-de-anjo', tecendo, dando forma à argila, colorindo e transformando tudo em arte a serviço da Igreja, da liturgia, das comunidades. Verdadeiramente elas sabem o que fazem, e o fazem bem, com maestria, regidas pelo grande Mestre, Jesus.

Enfim, nestes anos todos, fui conhecendo e reconhecendo nelas um exemplo para minha vida, pessoal e pastoral. Cada ensinamento, cada conselho, cada palavra de incentivo, cada gesto de preocupação vindo das irmãs, me mostravam que eu já era parte da família e incondicionalmente podia contar com cada uma delas. Minha palavra é de gratidão, pois, com elas, fortaleci a minha vocação, de esposa, de mãe, e de discípula missionária a serviço da Animação Litúrgica.

Irmãs Paulinas,

nos passos de Alberione e Tecla

1915-2015
Filhas de São Paulo

há 100 anos evangelizando com a comunicação.

Fazemos parte desta história.

Jovem, venha você também!

www.blogpaulinas.blogspot.com.br
E-mail: irmaspaulinas@paulinas.com.br

Facebook: www.facebook.com/irmaspaulinas
Tel: (11) 3043-8100 / 99998-0323

Paulinas 100 anos 2015

PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

Padres e Irmãos Paulinos

Da esquerda (acima): Ir. Darlei, Pe. Celso, Pe. José Pottayil; (abaixo): Pe. Vito, Pe. Valdir, Pe. José Salud e Ir. Luigi.

Padres Paulo, Lúcio, Luiz Miguel, Valdir, Valdecir e José Carlos

Novo Governo Provincial da Pia Sociedade de São Paulo

Do dia 19 a 22 de maio de 2015, com a presença do Superior Geral, Padre Valdir José de Castro, foi celebrado na cidade de São Paulo – SP, o XIV Capítulo Provincial dos Padres e Irmãos Paulinos. Participaram 11 capitulares, com o objetivo de planejar as atividades dos próximos quatro anos da Província do Brasil.

Na tarde do dia 20, os participantes do Capítulo concluíram o ciclo de votações que definiu o Governo Provincial da Pia Sociedade de São Paulo. Foram eleitos conselheiros: Pe. Paulo Sérgio Bazaglia, Pe. Valdecir Pereira Uveda, Pe. José Carlos de Freitas Júnior e Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima.

Esses membros são responsáveis por refletir sobre a situação da Província do Brasil, auxiliar o Provincial, Padre Luiz Miguel Duarte, nos trabalhos desenvolvidos pela congregação, visando cada vez mais um projeto evangelizador e missionário. Rezemos para que o Espírito Santo ilumine a cada um deles, a fim de que a missão dos Padres e Irmãos Paulinos cresça a cada dia.

Pia Sociedade de São Paulo tem novo Governo Geral

Do dia 25 de janeiro a 14 de fevereiro de 2015 aconteceu em Ariccia (Itália) o 10º Capítulo Geral dos Padres e Irmãos Paulinos. Sessenta capitulares, representantes das províncias e regiões pertencentes à Pia Sociedade de São Paulo, estiveram reunidos com o objetivo de planejar as atividades dos próximos seis anos da congregação. Os participantes do Capítulo elegeram o Governo Geral da Pia Sociedade de São Paulo para os próximos seis anos. Os eleitos foram: Pe. Valdir José de Castro, brasileiro (Superior Geral), e os conselheiros: Pe. Vito Fracchiolla, italiano; Pe. José Pottayil, indiano; Pe. Celso Godilano, filipino; o Irmão Luigi Bofelli, italiano; Pe. José Salud Paredes, mexicano; e o Irmão Darlei Zanon, brasileiro. O governo eleito tem como missão colocar em prática o projeto apostólico que foi aprovado pelos capitulares no final do encontro. O X Capítulo Geral teve como tema "Tudo faço pelo Evangelho – Paulinos, evangelizadores-comunicadores. Em Cristo novos apóstolos para a humanidade".

Ingresso na etapa do Postulado

Na noite de 30 de junho de 2015, dia dedicado a são Paulo Apóstolo, patrono da Família Paulina, a congregação dos Padres e Irmãos Paulinos acolheu três jovens à etapa do postulado: Francisco Galvão (Ceará), Mario Roberto (Maranhão) e Manoel Gomes (Pernambuco), que ingressaram na congregação no ano de 2012. A missa de admissão, realizada na capela da Comunidade Paulo Apóstolo, Vila Mariana – SP, foi presidida pelo Padre Luiz Miguel Duarte, provincial, e concelebrada pelos padres Claudiano dos Santos e Erivaldo Dantas. Além dos membros da comunidade, o Padre José Carlos, formador da comunidade de Campinas, também participou da celebração. Rezemos para que Deus, em sua infinita bondade, abençoe a cada um deles neste caminho vocacional.

FOTOS: PAULINOS

Mário, Ir. Alexandre, Manoel e Galvão

Irmãs Paulinas

Missa Centenário no Santuário de Aparecida

Paulinas celebram Centenário de fundação em Aparecida

Em 21 de junho, as Irmãs Paulinas, com os cooperadores, colaboradores, amigos, familiares e membros da Família Paulina, reuniram-se no Santuário Nacional de Aparecida para mais uma comemoração pelos 100 anos de fundação da congregação das Filhas de São Paulo. A santa Missa, presidida pelo arcebispo de Aparecida, cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, transmitida pela TV Aparecida, deu início às festividades do dia. Após o almoço de confraternização, realizado no Hotel Rainha, as irmãs e seus convidados, totalizando aproximadamente 500 pessoas, participaram de um show no auditório da TV Aparecida, com os artistas da gravadora Paulinas-Comep. A presença das Irmãs Paulinas com os artistas no palco encerrou o dia com chave de ouro.

Da esquerda para a direita: Geraldine (Venezuela), Ydania (Colômbia), Sheila (Brasil), Sindy (Colômbia), Chiara (Italia) e Sabrina (Brasil)

Noviciado marcado pela universalidade paulina

Neste ano do seu centenário de fundação, as Irmãs Paulinas acolhem um grupo de noviças provenientes de vários países (Brasil, Colômbia, Itália e Venezuela), dando, assim, uma característica concreta de universalidade à formação paulina na província do Brasil. As jovens chegaram à comunidade do Noviciado – Cidade Regina –, São Paulo (SP), em 30 de maio de 2015. São elas: Sheila Silva Araújo e Sabrina Mosena Inácio (Brasil), Chiara Langella (Itália), Geraldine Andrea Flores Montañez (Venezuela), Sindy Nataly Angarita e Ydânia Marivel Mangua (Colômbia). O ingresso no noviciado aconteceu no dia 20 de junho de 2015, com a presença de irmã Maria Antonieta Bruscato, superiora provincial, de irmãs da Cidade Regina e de outras comunidades.

Bodas de Ouro e Primeira Profissão Religiosa

FOTOS: PAULINAS

Da esquerda: Irmãs Terezinha, Suzane, Aparecida Matilde

No dia 28 de junho, festa dos Apóstolos Pedro e Paulo, as Irmãs Paulinas celebraram duplo evento: a comemoração Jubileu de Ouro de Consagração a Deus, na Congregação das Filhas de São Paulo, das Irmãs Aparecida Matilde A. Costa e Terezinha S. Toretti, e a primeira Profissão religiosa de Suzane A. de Santana. A celebração eucarística, presidida por Dom Angélico S. Bernardino – do Instituto Jesus Sacerdote – e concelebrada por vários sacerdotes Paulinos, contou com a participação de cooperadores paulinos, membros das várias congregações da Família Paulina, familiares e amigos das irmãs, que vieram partilhar da alegria e da ação de graças a Deus por tudo o que ele realizou na vida das irmãs jubilandas e da jovem professa que inicia a sua caminhada como consagrada paulina.

Discípulas

FOTOS: DISCÍPULAS

Profissão Perpétua (Ir. Júlia e co-irmãs)

Profissão Perpétua

Na celebração eucarística na Paróquia Santo Antônio, Gouveia - MG, a 31 de janeiro de 2015, com a presidência do Pe. Franciane Bretas, e a presença da Superiora Provincial, Ir. M. Veronice Fernandes, irmãs da congregação, amigos, padres, familiares e pessoas da comunidade, irmã M. Julia Cristina de Almeida professou publicamente seus votos, por toda a vida, de pobreza, castidade e obediência, segundo a regra de vida das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre. Em preparação a esse acontecimento foi realizado um tríduo preparatório com visitas aos enfermos durante o dia e a celebração da Eucaristia à noite. Atualmente Irmã Júlia está na comunidade Divino Mestre, em Cabreúva, SP, e colabora no apostolado da Divulgação e Marketing do Apostolado Litúrgico.

Natália Corazza, pddm.

Primeira Profissão Religiosa

"Feliz és tu porque acreditaste" (Lc 1,45).

No dia 15 de agosto, na vigília da festa da Assunção da Mãe do Senhor, na capela Divino Mestre, em Caxias do Sul/RS, a noviça Natália Corazza fez a sua profissão religiosa na congregação das Pias Discípulas do Divino Mestre. A celebração foi presidida pelo padre Paulo César Nodari, e estiveram presentes: Ir. Veronice Fernandes, provincial; as irmãs da comunidade do noviciado e representantes de outras comunidades de São Paulo, a Família Paulina e os familiares e amigos da neoprofessa. Bendizemos a Deus, neste ano em que iniciamos as celebrações dos 60 anos de presença das Pias Discípulas no Brasil, por nos confirmar na vida e na missão através das novas vocações suscitadas.

Discípulas

Jubileu das Irmãs: Rosangela, Clarinda, Neusa, Auxiliadora e Vera.

Jubileu

Na tarde do dia 25 de julho de 2015, na Paróquia Santo Antônio, no bairro do Caxingui – SP, celebramos os 50 anos de consagração a Deus no Carisma litúrgico, eucarístico e sacerdotal na Congregação das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre, das Irmãs: Auxiliadora Pereira de Oliveira, Clarinda Piassi, Neusa M. Bresiani, Rosangela Micheletto e Vera Fernandes. A Celebração Eucarística aconteceu num clima orante e de ação de graças. Foi presidida pelo Pe. Luiz Miguel Duarte, Superior Provincial dos Padres e Irmãos Paulinos, e concelebrada por diversos padres paulinos e padres amigos. Nossa gratidão aos nossos familiares, à Família Paulina à qual pertencemos, aos nossos amigos e colaboradores pelo apoio e oração que ao longo desses anos nos acompanharam com tanto carinho. A cada um nosso muito obrigado.

Pastorinhas

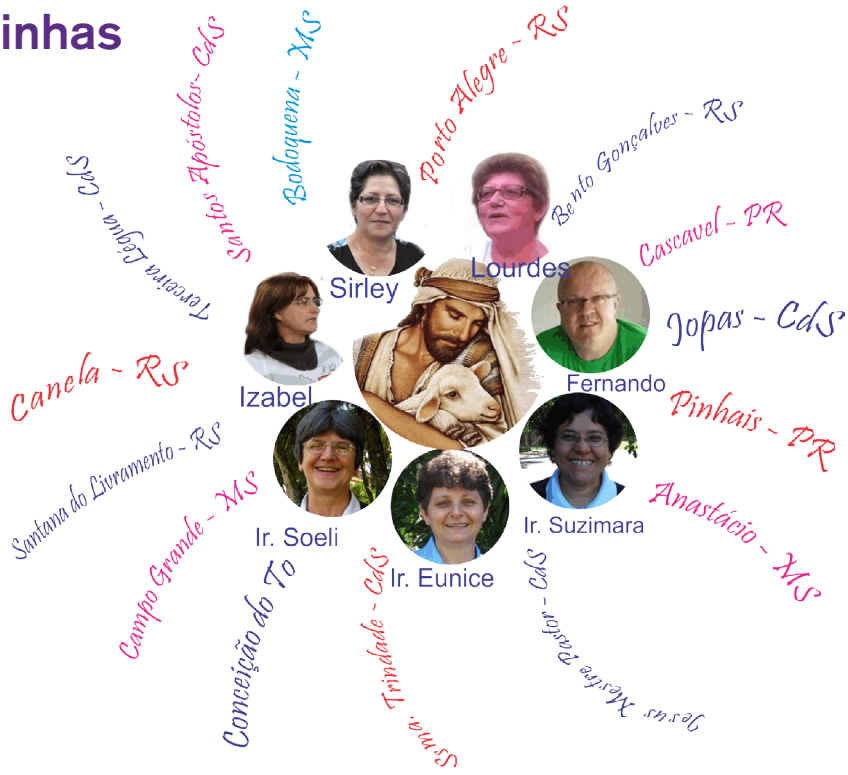
PASTORINHAS

Envio das irmãs Esther Aiolfi, Glória S. Cardoso e Olma Rotava

Ide, eu vos envio! (Lc 10,3)

Em obediência ao mandado do Senhor e na confiança de sua presença em nossa caminhada, com muita fé a Província Jesus Bom Pastor com sede em Caxias do Sul – RS se lança para uma nova missão. Em resposta ao pedido do bispo Dom Roque Paloschi, que já há algum tempo solicita o dom do nosso carisma pastoral na Diocese de Boa Vista – RR, iniciamos a nossa presença com uma comunidade de irmãs. No final do nosso retiro anual, ocorrido no mês de julho, enviamos as irmãs Esther Aiolfi, Glória S. Cardoso e Olma Rotava, as quais viajam para Roraima no dia 23 de julho. Confiamos à Trindade Santa essa nova presença nesta Igreja local e pedimos a todos as bênçãos sobre essa nova abertura.

Pastorinhas



Cooperadores Paulinos Amigos de Jesus Bom Pastor crescendo e se fortalecendo

Os Cooperadores/as da Província Jesus Bom Pastor, com sede em Caxias do Sul – RS, continuam crescendo e se fortalecendo; aumentando em número e em qualidade. Temos em torno de 125 cooperadores que já emitiram a promessa e outros estão se preparando, para fazê-la ao longo deste ano, nos 15 grupos existentes. Há poucos meses também constituímos a equipe de coordenação, em nível de Província, conforme orienta o Estatuto da Família Paulina.

Todos os anos acontecem encontros em nível de regionais, para partilhar experiências da caminhada, rezar e aprofundar um tema em comum. Este ano está previsto para o mês de setembro um encontro no Sul e um no Mato Grosso do Sul. Os grupos já estão se preparando. Desta vez estão estudando a proposta da CNBB, para todos os leigos e leigas de nossa Igreja, com o tema: *Leigos e Leigas: sujeitos eclesiais, cidadãos, discípulos missionários*, e o lema: *Vocês são o sal da terra! Vocês são a luz do mundo* (cf. Mt 5,13-14), da coleção Estudos, de número 107. Juntos, Cooperadores e Irmãs, somos muito agradecidos ao Bom Pastor, pelo caminho que estamos fazendo.

FOTOS: PASTORINHAS

Itinerário de Espiritualidade Pastoral

Nos dias 12 a 16 de julho 2015 aconteceu, no Jardim das Pastorinhas – SP, um encontro de revitalização de um grupo de irmãs da Província Pe. Alberione. Vindas de várias comunidades, as irmãs vivenciaram um momento forte de Graça em que puderam parar para uma retomada de seu itinerário de experiência da presença e do amor de Deus em suas vidas. No reviver as recordações desse grande AMOR na caminhada de alegrias e de sofrimentos, percebemos a nossa história de salvação. Os momentos de oração, de partilha, bem como as reflexões assessoradas pela Ir. Lurdes Lara, foram de grande enriquecimento para todas. "Da fonte vida da Trindade acolhemos o dom da Comunhão e, alimentadas pela Eucaristia, para sair com alegria rumo às periferias existenciais cuidando da vida."

APOSTOLINAS

Momento celebrativo dos 30 anos das Irmãs Apostolinas no Brasil.

30 anos de Brasil

Com toda a Família Paulina, celebramos no dia 23 de maio de 2015, na Paróquia Santuário São Judas Tadeu, a Solenidade de Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, e neste momento celebrativo nós, Apostolinas, tivemos também a alegria de celebrar 30 anos de serviço às vocações neste imenso Brasil. A data oficial da nossa fundação na Terra de Santa Cruz foi no dia 13 de janeiro 1985, quando as nossas irmãs Teresa Boschetto e Cecilia Andorno deixaram a Itália para iniciar o plantio da nova semente da vocação apostolina aqui em São Paulo, e depois espalhando-a por todo o Brasil. Várias foram as formas que o Espírito e a criatividade despertaram na vivência da nossa missão vocacional. Por tudo o que foi feito e para o futuro queremos entoar a nossa ação de graças com as mesmas palavras do apóstolo Paulo: "por tudo dai graças".

Assembleia consultiva de avaliação 2015

Do dia 30 de junho até 7 de julho, o nosso Instituto esteve empenhado na Assembleia consultiva de avaliação. Após a abertura da Assembleia por parte da superiora geral, ir. Marina Beretti, o primeiro dia se concluiu com a celebração eucarística presidida por Pe. Valdir José de Castro, superior geral da Pia Sociedade de São Paulo.

Concluímos estes dias de Assembleia pedindo ao Padre Alberione a graça de sermos fiéis ao carisma recebido, rezando as Vésperas na sobcripta do Santuário Rainha dos Apóstolos, e visitando o museu da Primeira Mestra Tecla Merlo neste Centenário de fundação das Filhas de São Paulo.

Os dias da Assembleia foram intensos, marcados pela oração, a escuta mútua, a reflexão das experiências vividas na fraternidade. Pudemos respirar o ar da congregação, pela presença das 15 irmãs das realidades onde estamos presentes.

Após termos avaliado a situação e evidenciado as luzes que o Senhor acendeu à nossa frente enquanto íamos caminhando, voltando às nossas comunidades, seguiremos as pistas de discernimento e abertura à continua novidade do Espírito que nos interpela pessoalmente e como Congregação. Interrogamo-nos longamente sobre quais seriam as periferias existenciais às quais a responsabilidade do nosso carisma vocacional nos envia.

Apostolinas

Membros do Intercapítulo com o Superior Geral dos Paulinos.

Nós as reconhecemos:

- dentro das nossas comunidades. Precisamos renovar o nosso testemunho evangélico partindo das nossas relações fraternas para que juntas vivamos um apostolado "assim santo, assim alto, assim precioso, assim meritório" (AP 1958/2, 40);

- aí onde estão os "nossos pobres", em particular os jovens, dirigindo-nos aos lugares onde estão: do mundo da escola ao da web, das comunidades eclesiais aos percursos de educação vocacional;

- naqueles que vivem dificuldades vocacionais, que neste tempo, reconhecemos, precisam de uma compaixão particular;

- na responsabilidade de prover o sustento de nossa vida com uma educação econômica que se preocupe e cuide do trabalho-apostolado para manter a "nossa" família e nos torne, também, mais solidárias com o povo.

Conclusão ou início? Com esta pergunta ir. Marina concluiu a sua relação, nos propondo algumas passagens do Primeiro Mestre e da *Evangelii Gaudium*:

"O bem que fazemos, o Senhor, por sua misericórdia, no-lo mantém escondido! Nenhuma vaidade vem a estragá-lo, mas o veremos e receberemos o prêmio no dia do juízo. Agora bendigamos as intenções da mente, os desejos do coração, a vossa atividade em cada coisa" (AP 1958/1, 149).

"Precisamos de uma certeza interior, ou seja, da convicção de que Deus pode agir em qualquer circunstância, também no meio de insucessos aparentes, porque "temos este tesouro em vasos de barro" (2Cor 4,7). Esta certeza é aquilo que se chama "senso do mistério". É saber com certeza que quem se doa a Deus por amor, sem dúvida será fecundo (cf. Jo 15,5)" (EG 279-280). Mais uma vez agradecemos aos irmãos e irmãs da Família Paulina que nestes dias nos sustentaram com o afeto e a oração, e sempre acompanham o nosso caminho.

Eu te CHAMO pelo

RENATA
AMALI A
CLAUDIA
APARECIDA
CRISTIANE
CLARA SARA
RAFAELA
MARISTELA
SIMONE
GIOVANA
CINTIA
CLOTILDE
CARLA

ROSIANE
MARILIA
ROSIANE
DANIELA
LARISSA
ESTER
ALES SANDRA
ANA PAULA
FRANCIELE
GABRIELA
LUCIANA
TATIANA
ISABELA

ALEXANDRA
FABIOLA
FABIANA
AMELIA
FRANCISCA
EDNA
ELIANE
ROSA
MARILU
SUSANA
SIRLENE
PATRICIA
CAROLINE
MELISSA
MARLENE
ELOISA
TAMARA
NADIR
VITORIA
LUZIA ANE GABRIELA
EMANUELE

PAULA
ANGELA
CLAUDETE
VERONICA
VIVIANA
ANGELA
MARIZA
ANDREIA
DALVA
ARLETE
DENISE
BIANCA
BEATRIZ

TERESA
FATIMA
CARMEM
LUCIVANIA
ANA
LUCIANE
MARIA
MARA
LUCIA
LILIANE
CAMILA
EMILIA
REBECA
MIRIAN
JUSSARA
FABIANA

MADALENA
FRANCISCA
ROSIMEIRE
JULIA
MARI
JAQUELINE
FRANCISCA
TEREZINHA
MARIA
MARTA
FERNANDA
ROSANGELA
ALESSANDRA

Anunciar o Deus que chama é nossa missão

Venha ser uma de nós!

Irmãs Apostolinas

Av. Pedro Bueno, 298 Pq. Jabaquara
04342-000 São Paulo -SP
Tel.: 25780272
apostolinas@hotmail.com/
www.apostolinas.blogspot.com

Irmãs Discípulas do Divino Mestre

Somos chamadas a viver
no seguimento de Jesus Mestre
Caminho Verdade e Vida
enviadas a servir às comunidades
pela oração e a animação litúrgica.

Venha nos conhecer!

www.piasdiscipulas.org.br
vocacional@piasdiscipulas.org.br